



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **PSICOLOGIA ESCOLAR E INTERCULTURALISMO: AS POSSIBILIDADES DE SE TRABALHAR O RACISMO NA ESCOLA**

Inaiana Costa Gama (1); Maiara Pessoa Bispo (2); Jakson Luís Galdino Dourado (3);  
Betânia Maria Oliveira de Amorim (4)

*(1)Universidade Federal de Campina Grande – UFCG- inaianagama@hotmail.com; (2)  
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG- maiarapess@hotmail.com; (3)  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB – jaksonpsi@gmail.com; (4) Universidade Federal  
de Campina Grande – UFCG- betania\_maria@yahoo.com.br*

### **Resumo:**

Considerando as discussões atuais no âmbito das ciências humanas sobre multiculturalismo, relações interétnicas e instituições do saber, o presente trabalho objetivou dissertar sobre os principais argumentos produzidos na defesa do multiculturalismo na escola, realizando o procedimento técnico de revisão bibliográfica e provocando a temática através do método exploratório de pesquisa nas principais bases de dados, a saber: Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), Portal de Periódicos da PUCRS (ediPUCRS) e ScientificElectronic Library Online (SciELO) a fim de gerar maior familiaridade com o tema. Os resultados encontrados foram confrontados para legitimar a posição da escola como transformadora da realidade e fundamental para a luta contra a superioridade de uma descendência étnica sobre outra. Essas são questões que nos levam a buscar referências nas discussões históricas e pedagógicas em prol de uma reflexão psicossocial para a resolução do conflito entre etnias na sociedade. A análise da literatura mostrou que nas aplicações educacionais, a psicologia pode contribuir com a provocação de questionamentos objetivados para a diminuição de discriminação, racismo e preconceito sob a valorização de uma cultura, à outra.

**Palavras-chave:** Psicologia, Educação, Multiculturalismo.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## INTRODUÇÃO

De acordo com o Dicionário Aurélio Online (2015), *Racismo* significa um “sistema que afirma a superioridade de um grupo racial sobre os outros, preconizando, particularmente, a separação destes dentro de um país (segregação racial). Sendo assim, somos impulsionados a considerar que a temática do racismo nos remete às questões que envolvem etnias e cultura. Para Kluckhohn(1970), a cultura pode ser definida com um modo de pensar, agir e sentir de determinado grupo de pessoas em relação ao ambiente do qual se faz parte, estando a cultura, relacionada aos fatores ambientais do determinado grupo e a capacidade dessas pessoas de adquirir hábitos por participarem de um grupo social.

Para além dessa explicação Antropológica, a sociologia vem acrescentar ao debate expondo que todo indivíduo traz consigo padrões de pensar, sentir e agir – aprendidos no seu desenvolvimento (Hofstede, 1984). A cultura seria como um programa que dirige o comportamento por meio da programação mental, e o indivíduo compartilharia as experiências vivenciadas por ele entre os outros componentes do mesmo grupo. A sociologia ainda defende que os padrões existentes entre os indivíduos consideram um grupo semelhante ou diferente a outro grupo cultural a partir de suas particularidades nos elementos simbólicos, dos seus heróis, rituais e valores.

No plano mundial, é possível falar em interculturais visto a amplidão de países e costumes que observamos. Desta maneira, faz-se necessário que o psicólogo escolar pense em projetos que contemplem o interculturalismo nas escolas como uma forma de contrapor a padronização de identidades, na valorização da diversidade cultural. A proposta de inserir o conhecimento da cultura negra para as crianças tem o seu êxito de antemão nos desejos que possui, sendo eles: o privilégio da multiplicidade, a valorização positiva das singularidades humanas e o olhar atento destinado às pessoas marginalizadas, ou excluídas socioeconomicamente.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Uma proposta educacional baseada em uma perspectiva intercultural pode contribuir para a construção de uma educação que valorize e reconheça as múltiplas culturas presentes no cotidiano e, sobretudo, promover uma interrelação entre as diferentes identidades culturais. Piza (2002) em seu artigo *Porta de vidro: entrada para a branquitude* nos mostra a problemática causada pelo racismo, além da centralidade da cultura e de seus impactos na formação das identidades dos sujeitos. Piza (2002) inova ao apresentar o conceito de “geografia de raça” de Frankenberg (1995), que fundamenta: “este conceito refere-se a um espaço populado, mais social do natural, no qual as pessoas circulam e convivem em razão de sua raça” (PIZZA, 2002, p. 77). Podemos perceber, a partir do conceito de Frankenberg (1995), que existem espaços raciais, onde há mais negros que brancos e olhando para a realidade escolar é visível a divisão da “geografia de raça”, na qual escolas públicas são espaços em sua maioria ocupada por negros e escolas particulares por brancos. A partir do exposto, Somos levados a crer que uma educação multi/intercultural pode contribuir para a construção de uma educação que valorize e reconheça as múltiplas culturas presentes no cotidiano, sobretudo uma interrelação entre as diferentes identidades culturais.

## **JUSTIFICATIVA**

A discussão da temática do racismo no âmbito escolar revela-se de suma importância, visto que ainda há um grande número de pessoas que expressam, das mais variadas formas, preconceito Racial. Desse modo, partimos do princípio que é possível provocar reflexões e intervenções no sentido de modificar este estado de coisas, na fase inicial do desenvolvimento infantil, momento em que a criança está elaborando e consolidando as regras e normas sociais. Sendo assim, este estudo mostra-se pertinente, pois pretende contribuir para reflexões no que se refere ao papel da escola enquanto uma instância fundamental para fomentar ações na desconstrução do racismo, preconceito e discriminação.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para fomentar ações que promovam, com as crianças, a discussão sobre o que é racismo e o que a prática de atitudes racistas podem gerar, é importante que haja uma articulação entre vários campos de saber, entre os quais: Psicologia, História, Pedagogia, Antropologia e Sociologia. Desse modo, certamente teríamos um debate mais profícuo e embasado. É certo que as práticas racistas ultimamente vem sendo denunciadas com maior frequência, o que vem demonstrar que as pessoas estão mais conscientes de seus direitos e atentas às posições que devem tomar no sentido de valorização e não submissão de sua cultura.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo contribuir para o debate sobre o interculturalismo e racismo na escola. Ressaltamos o papel da Psicologia Educacional enquanto um aporte fundamental para o desenvolvimento de estratégias que podem vir a ser construídas e realizadas em parceria com equipe pedagógica junto ao alunado.

## **METODOLOGIA**

Com base para a pesquisa bibliográfica que deu subsídio para se pensar uma possível intervenção, foi realizada uma revisão bibliográfica através do método exploratório de pesquisa nas principais bases de dados, sendo estas: Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), Portal de Periódicos da PUCRS (ediPUCRS) e ScientificElectronic Library Online (SciELO) por conterem um número significativo de trabalhos científicos que tratam do tema racismo e de Psicologia Educacional, os artigos selecionados foram: “Uma bailarina pode ser negra? Crianças, bonecas e diferenças étnicas” o qual se trata de uma pesquisa feita com crianças entre 7 e 8 anos de uma escola pública da rede municipal de ensino de Porto Alegre (CECHIN; SILVA, 2014) e também o artigo intitulado “Racismo implícito: Um olhar para a educação infantil” (SILVIA; PALUDO, 2011), que assim como o artigo citado anteriormente é uma pesquisa com crianças da rede pública de ensino brasileiro. Como descritor foi utilizado



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

o termo “racismo” e como critério de refinamento utilizaram-se artigos publicados em português que fossem fruto de pesquisas com crianças de escolas públicas sobre o racismo, a busca foi realizada entre as publicações que encontravam-se no período de 1970 à 2015, de modo que no período examinado, foram encontradas 5 produções para análise, no entanto 3 foram descartadas por não trabalharem de forma direta com o tema. Sendo assim, o presente trabalho aborda as questões descritivamente explorando o tema racismo na escola.

### **DISCUTINDO OS PERIÓDICOS: COMO PSICÓLOGO ESCOLAR PODE INTERVIR NESSE CONTEXTO?**

Como psicólogos Educacionais, faz-se necessário pensarmos em intervenções possíveis dentro da sala de aula visando uma mudança positiva na concepção e forma de enxergar das crianças acerca da etnia negra, afim de contribuir no sentido de minimizar os efeitos do racismo neste ambiente e conseqüentemente na sociedade, já que as questões ético-raciais quando trabalhadas desde o ensino infantil, objetivando-se evitar a formação de cidadãos preconceituosos traz resultados positivos como afirmam Silvia e Paludo (2011)

Dos dois artigos selecionados, o primeiro a ser trabalhado intitulado: “Uma bailarina pode ser negra? Crianças, bonecas e diferenças étnicas” o resultado demonstrou que os discursos apresentados pelas crianças apontam certo paradoxo com relação aos conceitos e atitudes frente às diferenças, onde em alguns momentos se apresentam racistas ou solidárias e afetivas, segundo Cechin e Silva (2014, p. 612). Os bonecos e bonecas escolhidos para a pesquisa ”estão imersos nas relações de poder, apresentando discursos implícitos à sua materialidade do que é bom, agradável, normal e verdadeiro para a cultura hegemônica”, para Kohlberg (1971 apud BIAGGIO, 2002, P. 24) “ A ordem sócio-moral é definida em termos de status de poder e de posses em vez de o ser em termos de igualdade e reciprocidade”. Desta maneira, como nos traz



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Biaggio (2002) a respeito da teoria de julgamento moral de Kohlberg (1971), esta incongruência no pensar das crianças pode está relacionada ao nível de desenvolvimento moral no qual elas se encontram, onde no nível pré-convencional a moralidade de um determinado ato é definida de acordo com suas consequências físicas para o agente.

No artigo "Racismo implícito: Um olhar para a educação infantil" (SILVIA; PALUDO, 2011), observou-se que o racismo "implícito" está presente no contexto escolar. Esta conclusão foi possível devido a observação da representação simbólica em placas e figuras dentro e fora da sala de aula representando o branco e a ausência da representação do negro e verificou-se ainda a importância da construção da identidade das crianças negras e não-negras e para isso é imprescindível que a escola disponha em seus murais e cartazes figuras que representem as diversas etnias, além disso pode-se utilizar da teoria de julgamento de Kohlberg (1971) aplicando a teoria à prática. Apoiando-se desta maneira na produção e aplicação do dilemas morais de Kohlberg (1971) para através de brincadeiras lúdicas com bonecas e bonecos negros e brancos, contando com um mediador, introduza questões que gerem discussões e questionamentos nas crianças e que provoquem o avanço entre os níveis, levando o indivíduo a uma maior maturidade de julgamento moral (BIAGGIO, 2002).

É possível a promoção do desenvolvimento moral através da aplicação na escola da noção de comunidade justa, onde professores e alunos são vistos como membros iguais e assim terão os mesmos direitos e privilégios, com um projeto em comum que seria a construção de uma comunidade justa (BIAGGIO, 2002). Desse modo, ao longo do percurso escolar as crianças Poder ser levadas a desconstruir a visão negativa sobre o negro e reconhecer-se como membros de uma comunidade, onde todos são iguais no sentido de que não há um que seja superior ao outro, sendo todos merecedores de respeito.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **Considerações Finais**

Visando a contribuição no debate da denominada Psicologia Escolar esse trabalho realizou a apresentação do campo escolar sob a problemática do racismo apontando como forma de intervenção o engajamento interdisciplinar do psicólogo educacional com a equipe pedagógica fomentando a inserção da cultura afro no contexto escolar e o discurso do respeito às diferenças como alternativa de combate ao preconceito racial.

Resgatamos o contexto histórico e os referenciais teóricos que dissertam sobre conceitualizações envolvendo a temática, as práticas preconceituosas produzidas por crianças, a importância do saber psicológico nesse contexto, e também as possibilidades de ação para a melhoria do quadro. Foram abordados conceitos importantes para tratar do assunto, a saber: cultura, interculturalidade, raça, etnia, racismo, preconceito e discriminação. Piza (2002) sinaliza para os problemas causados pelo racismo e seus impactos na formação das identidades dos sujeitos reforçando a necessidade de uma educação intercultural que possa contribuir para o reconhecimento e valorização das múltiplas culturas presentes no cotidiano e, sobretudo, promover uma interrelação entre as diferentes identidades culturais de forma harmoniosa.

Tendo como aporte a teoria de julgamento de Kohlberg (1971) foi possível pensar em uma proposta de intervenção que se utilizasse da produção e aplicação dos dilemas morais para através de brincadeiras lúdicas com bonecas e bonecos negros e brancos, contando com um mediador, fossem introduzidas questões que pudessem gerar discussões e questionamentos nas crianças provocando o avanço entre os níveis, levando o indivíduo a uma maior maturidade de julgamento moral (BIAGGIO, 2002).

Sendo assim, é de extrema importância que o psicólogo educacional produza mais conhecimento sobre esse fenômeno tão pouco estudado no meio acadêmico para garantir maior aporte teórico e prático para auxiliar crianças, pais e educadores na tarefa de combater manifestações de racismo, bem como, criticar e apontar a necessidade de



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

haver uma mudança na forma como o conteúdo escolar sobre a cultura africana é trabalhado em sala deixando essa postura resumida a comemorações de datas pontuais para se tornar um conteúdo histórico tão presente quanto a história européia reforçando o respeito à diversidade e a convivência harmoniosa entre crianças de diferentes matrizes culturais.

## REFERÊNCIAS

BIAGGIO, A.M.B. A teoria de julgamento moral de Kohlberg, In: NUNES, M.L.T (org.) Moral & TV. Porto Alegre: PUC-RS, Evangraf, 1998.

CECHIN, M.B.C; SILVA, T. Uma bailarina pode ser negra? Crianças, bonecas e diferenças étnicas. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v14n2/v14n2a13.pdf>> Acesso em: 5 de mar.2015

Dicionário Do Aurélio Online. Racismo. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/racismo>> Acesso em: 06 de fevereiro de 2015.

HOFSTEDE, G. (1984). Culture's consequences: International differences in work-related values. Newbury Park, CA: Sage.

KLUCKHOHN, C. Aspects of the Demographic History of a Small Population. In: Estudos Antropológicos, p.29. Junho, 1970.

PIZA, E. Porta de vidro: entrada para branquitude. In: Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Rio de Janeiro: Editora vozes, 2002.

SILVA, F.C; PALUDO, K.I. Racismo implícito: um olhar para a educação infantil. 2011. Disponível em: <<http://www.africaeaficanidades.com.br/documentos/14152011-19.pdf>> Acesso em: 5 de mar. 2015



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO